

Como é que as Educadoras podem promover a Expressão Musical em contexto Creche

Carolina Nascimento Valério Graça

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar

fevereiro de 2023

Versão definitiva

ISEC LISBOA – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
Escola de Educação e Desenvolvimento Humano

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-escolar

Como é que as Educadoras podem promover a Expressão Musical em contexto Creche

Autora: Carolina Nascimento Valério Graça

Orientadora: Professora Doutora Maria José Artiaga

fevereiro de 2024

“A música é um instrumento educacional mais potente do que qualquer outro”

Platão

Agradecimentos

Ao longo da nossa vida passamos por várias etapas, algumas com grandes obstáculos, que precisam de ser ultrapassados e quando isso acontece ficamos muito orgulhosos de nós próprios.

Foi o que aconteceu neste meu percurso de 5 anos, que agora termina. Esta faculdade que me recebeu de braços abertos desde o início até agora e que me acolheu tão bem e fez-me sentir parte desta grande família. Por isso, não posso deixar de agradecer a quem me ajudou neste percurso.

Este caminho foi o resultado de diversas contribuições e colaborações, dadas de uma forma direta e indireta, mas todas elas essenciais à sua realização.

Começo por agradecer à minha mãe, ao meu pai e às minhas irmãs que sempre me incentivaram e apoiaram ao longo deste percurso que teve os seus momentos mais desafiantes, que nunca deixaram que eu duvidasse de mim e das minhas capacidades.

Aos meus Professores, Luísa Araújo, Rita Brito, Ana Maria Paramés, Ricardo Machado, Sofia de Portugal, Fátima Caiado, Joana Serpa, José Reis Jorge, Ricardo Oliveira, Patrícia Pacheco, Ana Boléo, Marco Ferreira, do Instituto Superior de Educação e Ciências, que contribuíram para enriquecer os meus conhecimentos.

À Professora Maria José Artiaga, pela orientação dada, pela motivação e o valioso acompanhamento constante durante todo o desenvolvimento do relatório final.

À educadora cooperante e às auxiliares da escola local do meu estágio pelo carinho com que me receberam e por me integrarem na sua sala. Às crianças que tão bem me receberam e colaboraram comigo.

Obrigada a todos, por me ajudarem a tornar o meu sonho realidade.

Resumo

O presente relatório foi realizado no âmbito da Unidade Curricular do Relatório Final.

A problemática do presente relatório tem como finalidade perceber a forma como as educadoras podem promover a expressão musical em contexto de creche, compreender e analisar os pontos de vista de cada educadora e as suas diferentes perspetivas relativamente às atividades musicais, em particular, os instrumentos musicais que utilizam com as crianças.

Para a investigação em causa, optei pelo paradigma interpretativo de natureza qualitativa. O instrumento utilizado no presente estudo foi o questionário.

Este trabalho é constituído por um primeiro capítulo em que será apresentada a revisão da literatura, o segundo capítulo trata da problematização, dos objetivos e das questões de investigação, no terceiro capítulo serão apresentados os resultados do estudo e a sua análise.

Palavras-chave: Creche, Expressão Musical, Música, Desenvolvimento, Voz humana

Abstract

The present report was carried out within the scope of the Master's Degree in Early Childhood Education. It is organized into three chapters.

The methodology used for this study was qualitative, and the instrument was the questionnaire.

The first chapter will present the literature review on the theme "How can educators promote Musical Expression in the Nursery context," which is subdivided into five subthemes:

The second chapter addresses the problematization, objectives, and research questions.

The third chapter will present the study's results and their analysis.

Keywords: Nursery, Musical Expression, Music, development, Human voice

Índice

Agradecimentos	i
Resumo	ii
Abstract.....	iii
Índice de Tabelas.....	v
Lista de abreviaturas/Siglas	vi
Introdução	1
Capítulo 1 - Revisão da literatura	2
1. A música na infância	2
1.1. A Educação de Infância breve contexto histórico	2
1.2. Etapas do desenvolvimento musical do bebê.....	3
1.3. Papel da educadora no desenvolvimento musical.....	8
1.4. Movimento da Escola Moderna e a Música	11
Capítulo 2 - Problematização e metodologia.....	12
2.1. Problema, objetivos e questões de investigação.....	12
2.2. Paradigma.....	14
2.3. Participantes	15
2.4. Metodologia do estudo e Instrumentos de recolha de dados.....	16
2.5. Procedimentos	17
2.5.1. Questões éticas	17
2.5.2. Procedimentos de recolha de dados.....	17
2.5.3. Procedimentos de tratamento e análise de dados.....	17
Capítulo 3 - Resultados.....	24
Considerações finais	25
Referências.....	27
Apêndices.....	31
Apêndice 1 – Protocolo de consentimento informado	31
Apêndice 2 – Questionário.....	32

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Caracterização geral de cada educadora. Lic=Licenciatura Mest=Mestrado	17
Tabela 2 - Respostas à pergunta 5	18
Tabela 3 - Respostas à pergunta 6	19
Tabela 4 - Respostas à pergunta 7	19
Tabela 5 - Respostas à pergunta 8	20
Tabela 6 - Respostas à pergunta 9	20
Tabela 7 - Resposta à pergunta 10	21
Tabela 8 - Resposta à pergunta 11	22
Tabela 9 - Resposta à pergunta 12	22
Tabela 10 - Resposta à pergunta 13	23
Tabela 11 - Resposta à pergunta 14	23

Lista de abreviaturas/Siglas

MEM – Movimento da Escola Moderna

Introdução

O presente relatório surge no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada do 2º ano do Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar com o tema “Como é que as educadoras podem promover a música em contexto de Creche”.

O tema resulta da observação que realizei durante os meus estágios nos quais não vi a expressão musical ser trabalhada pelas educadoras. Escolhi este tema porque desde pequena tive contato com a música, dancei ballet, toquei piano, fui a concertos, gosto de ouvir música, e acho fundamental a música fazer parte do dia-a-dia das crianças e do seu desenvolvimento.

De seguida, serão apresentados os principais capítulos e a sua estrutura, delineando claramente o que pretendo alcançar.

O relatório é composto por três capítulos, o capítulo 1 trata da revisão da literatura, no capítulo 2 é exposta a metodologia e são delineados os objetivos e as questões relativamente ao tema, no capítulo 3 é feita uma breve análise dos resultados e por fim são expostas as considerações finais.

Na revisão da literatura expus a teoria de vários autores quanto à relevância e o papel fundamental da música no desenvolvimento infantil, destacando o ambiente da creche, analisando como as educadoras desempenham um papel crucial na promoção da música, enriquecendo a experiência das crianças. Apresentei igualmente estratégias lúdicas e mostrei o impacto da música no desenvolvimento das crianças a nível cognitivo, emocional e social. No 2º capítulo explico a razão pela qual optei por um paradigma interpretativo de natureza qualitativa.

No 3º capítulo são expostos e discutidos os resultados obtidos nos questionários distribuídos a 15 de fevereiro de 2024.

Por fim, nas considerações finais, apresento as reflexões resultantes das respostas das inquiridas.

Ao longo deste relatório, apresentei estratégias lúdicas e mostrei o impacto da música no desenvolvimento das crianças a nível cognitivo, emocional e social.

Capítulo 1 - Revisão da literatura

Neste capítulo irei proceder à revisão da literatura no que respeita à importância da música na creche e ao papel que as educadoras, podem desempenhar na promoção da expressão musical. Ao trabalhar este tema gostava de mostrar o quanto é importante a música em contexto de Creche, não só no seu aspeto lúdico como, também, usada como auxiliar nas múltiplas aprendizagens dos bebés e das crianças.

É importante salientar que os termos usados neste capítulo vão alternar entre música e expressão musical.

1. A música na infância

1.1. A Educação de Infância breve contexto histórico

A educação para as crianças com menos de três anos passou por mudanças significativas ao longo dos anos. No início tinha um carácter predominantemente assistencial, mas hoje é reconhecida também a sua função educativa desempenhando um papel importante no desenvolvimento integral da criança.

No nosso país a oferta educativa para as crianças até aos três anos é a creche, que surge como a resposta da sociedade na esfera socioeducativa onde lhe são criadas condições propícias para o seu desenvolvimento.

As primeiras medidas legislativas destinadas ao contexto de creche surgem com o Decreto Regulamentar n.º 69/83 de 16 de julho, que designa como infantários os estabelecimentos destinados a acolher crianças com idade compreendida entre os 3 meses e os 3 anos, com o objetivo de lhes proporcionar condições adequadas ao seu desenvolvimento. Posteriormente o Ministério da Solidariedade e da Segurança Social emite a portaria n.º 262/2011 que altera o enquadramento normativo da creche (Despacho Normativo n.º 99/89, segundo o qual:

“em condições de segurança é possível fazer um aproveitamento mais eficaz da capacidade instalada nas creches, o que altera o número máximo de crianças por grupo de 8 para 10 crianças até à aquisição da marcha; de 10 para 14 crianças entre a aquisição da marcha e os 24 meses e de 15 para 18 entre os 24 e os 36 meses, sendo que a área mínima das salas (2m² por criança) se mantém, assim como, o número de adultos afeto a cada grupo, ou seja, duas unidades de pessoal, técnicos na área do desenvolvimento infantil

ou ajudantes de ação educativa, por cada grupo até à aquisição da marcha; um educador de infância e um ajudante de ação educativa por cada grupo a partir da aquisição da marcha”.

No estudo coordenado pela Professora Teresa Vasconcelos, “A Educação de infância em Portugal. Situação e contextos numa perspetiva de promoção de equidade e combate à exclusão”, publicado pelo CNE em 2003, existem referências à necessidade de atribuir intencionalidade educativa aos cuidados das crianças dos 0 aos 3 anos e ao “erro político” que teria sido o facto de a Lei não ter consagrado que a educação começa não aos 3 anos de idade, mas a partir do nascimento.

“As realidades sociais dos tempos presentes e a relevância que o conhecimento e a capacidade para aprender têm nas sociedades modernas exigem uma cada vez maior e mais cuidada atenção à educação nas primeiras idades” (p.13).

As políticas de Educação para a Infância assumem hoje uma importância central na organização dos sistemas educativos das sociedades contemporâneas, particularmente em contextos marcados pelas desigualdades sociais, por baixos níveis de escolarização, por elevadas taxas de emprego feminino, por acentuada diversidade cultural, por fortes mudanças na família tradicional ou por elevadas taxas de institucionalização de crianças. Apesar de uma clara valorização do estatuto da criança e da importância dada à sua educação, a sociedade portuguesa tem-se confrontado com dificuldades em assegurar para cada idade os melhores cuidados e um adequado e equitativo atendimento “sócio-educativo.”

1.2. Etapas do desenvolvimento musical do bebé

A música é considerada uma linguagem universal, um meio de comunicação entre todas as pessoas. Independentemente da língua que falam, percebem os sons que a música lhes transmite.

A voz humana é a fonte mais relevante na estimulação sonora porque é dos primeiros sons que a criança ouve levando-a a estabelecer uma relação afetiva. Segundo Soares (2008) “como ouvinte ativo, o bebé desde que nasce é capaz de ouvir e discriminar sons, preferindo a voz humana, especificamente a materna. A voz humana é a fonte mais relevante de estimulação sonora, por ser carregada de elementos musicais” (p.81).

São vários os autores que afirmam, após experiências realizadas com grávidas que, a partir dos 5/6 meses de gestação, o bebé começa a ouvir a voz da mãe (Lecanuet, 1996; Parncutt, 1993, cit. por Pinto, 2018, p. 5). Posteriormente ainda no ventre da mãe, ouve as músicas que o rodeiam. A partir daí a sua audição não para de aumentar Segundo Rodrigues, Rodrigues & Rodrigues (2016): a “qualidade vibratória da voz será, talvez, a expressão mais direta da energia afetiva e emocional do emissor e, por isso mesmo, mais importante no estabelecimento de conexões do que o conteúdo semântico das palavras ou o conteúdo sintático da música (conteúdos tonais ou conteúdos rítmicos)” (p. 12).

“Acompanhar o bebé do ponto de vista sonoro e musical é orientá-lo no mundo que o rodeia, contribuindo igualmente para o seu desenvolvimento integral. Muitas vezes, os pais agem instintivamente com os seus filhos¹, quer cantando-lhes, como balouçando-os enquanto cantam, ou entoando lengalengas. Compete à educadora desenvolver ou prolongar esse acompanhamento na creche, estimulando o desenvolvimento auditivo e musical da criança, promovendo a sua comunicação e interação com o meio envolvente, incentivando-a a descobrir e a experimentar os fenómenos sonoro-musicais. Quer os pais, quer as educadoras adaptam a sua voz quando se dirigem aos bebés, utilizando, por exemplo, uma voz mais aguda, falando mais devagar, fazendo frases mais curtas e ritmadas. Estes estímulos sonoros criam uma predisposição para a comunicação na criança que se reflete em respostas proto-musicais” (Shifres, 2007, cit. por Silva & Parizzi, 2011, p. 90).

Para a Psicologia do Desenvolvimento Musical (Hargreaves & Zimmerman, 1992, Hargreaves, Miell & MacDonald, 2002) a música na primeira infância tornou-se, nos últimos anos, um tema objeto de inúmeras pesquisas que levaram à criação dos mais variados workshops, cursos para educadores e espetáculos para bebés.

A audição está sempre ativa na vida do ser humano. Desde os sons da natureza, como a água a correr, o vento, a chuva, os trovões, as vozes dos animais, a outros sons do dia-a-dia como o

¹ Esta capacidade é designada de “parentalidade intuitiva” (Papousek M., 1996; Shifres, 2007, cit. por Silva e Parizzi, 2011, p. 90)

tiquetaque do relógio, a campainha do telefone, o motor dos automóveis, as buzinas, entre outros. Sem esquecer que fazer silêncio também é importante.

Todos os sons e ruídos da natureza na vida atual devem ser explorados com as crianças pois estes vão proporcionar-lhes um conhecimento do meio envolvente assim como a forma de interagir com ele. Quanto mais diversificados forem os sons, mais facilidade terá, no futuro, em atuar no contexto de um complexo âmbito musical. A mesma variedade deve acontecer com a música que se dá a ouvir aos bebês. Segundo Sandra Trehub, da Universidade de Toronto (cit. por Soares, 2008), “os bebês podem preferir algumas músicas a outras. Eles sorriem quando escutam certos grupos de notas musicais consonantes, parecendo não gostar dos acordes dissonantes. Segundo a pesquisadora, essas preferências podem ocorrer, principalmente, conforme o ambiente musical do bebê” (p. 81).

A primeira infância é uma fase crucial no desenvolvimento humano do bebê, mais especificamente, desde o nascimento até ao primeiro ano de vida.

Durante os primeiros meses de vida, o crescimento do bebê é mais acentuado, marcado por diversas etapas e aceleradas modificações, tais como, segurar o pescoço, sentar-se sozinho, gatinhar, rastejar, dar os primeiros passos e falar.

Segundo Craig (1996):

“Tal como em qualquer etapa desenvolvimental, cada aquisição está assente em experiências prévias e condicionam a aquisição e o desenvolvimento de estruturas posteriores. Na base deste processo encontram-se os factores genético e ambientais (nutrição, atenção e cuidados primários prestados ao bebê), com um papel determinante no seu desenvolvimento” (p.44).

Os primeiros anos de vida para o bebê são fundamentais, pois apresentam uma fase muito acentuada em constante evolução de várias aprendizagens e habilidades, essenciais para a formação humana.

Segundo Piaget (1962):

“Neste período, o bebê aprende acerca de si próprio e do mundo através do desenvolvimento da atividade sensorial e motora. É um estágio que se caracteriza principalmente por uma inteligência prática aplicada á resolução de problemas, tais como, procurar um brinquedo, agarrar uma bola, atirar um objeto, etc. É, portanto, uma inteligência anterior à linguagem e ao pensamento e que potencia, sobretudo, a percepção e o movimento” (p. 45).

Por volta do segundo mês, segundo Papousek (1996, cit. por Carneiro & Parizzi, 2011): “A criança torna-se capaz de produzir e de modular, através de vogais, seus primeiros sons melódicos vocais [...] Essa nova forma de vocalização através de modulações melódicas constitui-se um importante recurso para as brincadeiras vocais, típicas dos bebês, e, um pouco mais tarde, para a aquisição da fala” (p. 92). Ainda segundo o mesmo autor a partir do 4º mês, o “bebê, nesse período, desencadeia um verdadeiro ‘jogo exploratório’ através do qual expande seu repertório vocal” (Papousek, 1996, cit. por Carneiro & Parizzi, 2011, p. 93). Passa a ser capaz de produzir consoantes (utilizando o trato vocal superior), de brincar com a voz, utilizando alturas, intensidades e timbres diferentes. O chamado “balbucio musical” reflete a curiosidade e o interesse da criança pelo som e a sua vontade em controlá-lo. Na psicologia

musical são designados por “glissandos microtonais” (Sloboda, 1985, cit. por Carneiro & Parizzi, 2011, p. 93). “As condutas principais nessa fase são: chocalhar objetos pendurados, bater em objetos para colocá-los em movimento, bater em objetos seguros na mão e esfregar objetos sobre superfícies diversas” (Carneiro & Parizzi, 2011, p. 95).

A partir dos 8 meses, o bebê pode balançar o corpo conforme as músicas ouvidas. Com o desenvolvimento da fala gosta de repetir sílabas como “da-da”, “ma-ma”. Segundo Carneiro & Parizzi (2011) nesta fase o bebê mostra interesse por “sons diferentes e pela exploração de objetos sonoros através da adaptação de condutas motoras já conhecidas” (p. 93). Com a música que ouvem, os bebês, segundo Moog (1976), “costumam reagir a esse estímulo sonoro balançando o corpo de um lado para o outro, quando sentados, e movimentando-se para cima e para baixo, se estiverem de pé” (cit. por Carneiro & Parizzi 2011, p. 93).

“Aproximadamente dos dezoito meses aos trinta e seis meses, a criança demonstra que está no estágio de resposta intencional, quando procura responder às atividades sonoras proposta pelo adulto” (Gordon, 2003, cit. por Santos, 2013, p.64). Segundo o mesmo autor, se até aos dezoito meses o bebê não foi exposto à escuta musical, terá mais dificuldade em evoluir nos estádios seguintes.

Na sua teoria da aprendizagem musical (Gordon, 2015), o autor defende que no período que vai entre o nascimento aos 2-4 anos a criança encontra-se num período de aculturação. Este é constituído por um período de absorção, em que a criança “ouve e coleciona auditivamente os sons da música ambiente” (p.310) e que decorre sensivelmente até aos 12 meses. Posteriormente passa para um período de resposta aleatória “movimenta-se e balbucia em resposta aos sons da música ambiente, mas sem estabelecer relação com os mesmos” (*idem*). Por fim passa para um período de resposta intencional, tentando “relacionar movimento e balbucio com os sons da música ambiente (*idem*).” Durante o período de aculturação o caminho que as crianças fazem é muito semelhante ao da linguagem. Da exposição às sonoridades envolventes, resultará um maior usufruto no futuro. Mesmo que pareça que a criança não reage no período de aculturação, mais tarde vai dar provas da escuta que fez. Estes estádios funcionam de forma cumulativa.

A expressão musical é uma área que apresenta um conjunto de desafios e características que, quando utilizada, pode ter uma influência no desenvolvimento de várias competências cognitivas, motoras, afetivas, sociais e criativas na criança.

1.3. Papel da educadora no desenvolvimento musical

Muitas educadoras questionam-se de como bebês tão pequeninos podem participar nas atividades musicais. As crianças reagem de múltiplas formas aos sons, com o seu olhar, o movimento do corpo, balbuciando sons, ficando mais calmas com as canções de embalar. Os bebês gostam de manipular pequenos instrumentos e objetos que produzem sons. Cabe às educadoras proporcionarem momentos de aprendizagem diversificados que enriqueçam o seu desenvolvimento de forma lúdica. Como? Fazendo atividades musicais, como canções, danças, jogos rítmicos e utilizando instrumentos musicais.

O meio social em que o bebê ou a criança se encontra vai estimular a comunicação, consciência fonológica e a consciência linguística. É importante que os educadores estimulem, explorem, despertem nos bebês e nas crianças o gosto pela música através dos sons do quotidiano.

Para Delalande (1995), motivar musicalmente a criança deve ser o primeiro passo antes de ensinar. O autor dá uma grande importância à manipulação de objetos sonoros e “sugere que o conhecimento musical do bebê seja iniciado por meio de experiências sensorio-motoras completas como, por exemplo, a exploração de fontes sonoras com as mãos e a produção de sons (Santos, 2013, p.69). Ao educador cabe estimular a criança a fazer sons diferentes com o material que ela estiver a explorar.

A educadora deve cantar para os bebês utilizando a sua voz. O bebê aprenderá a distinguir a voz falada da voz cantada e guardará essas imagens sonoras para mais tarde as reproduzir. Quando o bebê começa a produzir as primeiras sílabas, a educadora deve proporcionar brincadeiras, alterando o timbre, a intensidade e a altura do som.

Cantar músicas ajuda muito os bebês e as crianças na memorização, na criatividade, na linguagem e na aquisição de novo vocabulário quando forem mais crescidos, fortalece os laços entre a educadora e a criança, capta a sua atenção e ajuda na interação social.

Quando se canta ou se fala para um bebê ou para uma criança temos de ter em atenção: cantar de frente para que eles consigam ver as nossas expressões faciais; cantar utilizando variações no timbre de voz. Gordon (2015) defende que se deve começar por cantar sem palavras, apenas com a ajuda de uma sílaba (como “ba”, “ma”, “ta”, “da”), para que a atenção do bebê não seja desviada da melodia para a palavra.

O movimento é de extrema importância no desenvolvimento musical, particularmente no sentido rítmico. Deve-se explorar diferentes ações motoras e incentivar os bebês e as crianças a fazê-lo. Nas diferentes formas de locomoção como o como gatinhar, andar, correr, saltar.

As educadoras podem ir tocando no corpo (cabeça, mãos, pés) do bebê ou da criança, ao mesmo tempo que cantam ir balançando o seu corpo, rodar e movimentar os braços e as mãos. Nos movimentos realizados. Estas ações são estimuladas com a música fazendo contrastar músicas mais lentas com músicas mais rápidas, ou fazendo alterar o seu carácter opondo músicas mais *saltitantes* com outras em *legato*. Tal como sugere Rodrigues (2000) pode-se recorrer a imagens como: “vamos andar como as formigas; vamos andar como os gigantes; vamos andar como autómatos; vamos colher flores; vamos apanhar nuvens, etc (pp.34-35).” O que é fundamental é que não se recorra a movimentos ou gestos estereotipados, mas que se dê liberdade à criança de se manifestar. Neste contexto o espaço deve ser explorado nas suas várias dimensões.

Disponibilizar uma grande variedade de objectos como brinquedos sonoros e instrumentos musicais como chocalhos, guizos, tambores e pandeiros, de forma a que possam explorar e manusear, sem risco para o bebê ou prejuízo para a atividade. “Entendemos que, nessa idade, o bebê necessita dos elementos concretos para que possa transpor-se para a ação criativa, pois isso facilita a formação de novas imagens com base no objeto real. Ver, tocar, manipular, sugar e explorar constituem importantes ações para o desenvolvimento do bebê (Soares, 2008, p. 86).”

Caso não existam instrumentos musicais em número suficiente a educadora poderá sempre servir-se de outros materiais tais como: copos de iogurte com grãos para substituir as maracas, caixas de lata cobertas com os balões em vez de tambores, CD’s velhos para imitar os pratos, tubos de aspirador de brincar para fazerem o som do reco-reco. Existem muitos materiais que substituem os instrumentos e que promovem e ajudam, também no desenvolvimento da coordenação motora, da destreza, da motricidade fina e da consciência corporal.

Segundo Onofre (2004):

“A criança parece estar dependente do gosto que vai adquirindo pelos objetos que nesse momento encontrou ou escolheu, dando mais conta do seu poder em manejá-los, e de estar a explorar as possibilidades ou as sugestões recebidas da própria natureza do material de construção, na sua forma e na sua textura e menos a captar as características das emissões sonoras e rítmicas que o construtor lhe introduziu” (p.120).

Relativamente ao sentido rítmico, as lengalengas, os trava-línguas deverão servir de matéria-prima. Gordon (2015) defende que o ritmo é necessário para a boa articulação da fala. Para se trabalhar o ritmo o movimento é essencial.

Nos dias de hoje as educadoras na creche, utilizam a música para acalmar, em momentos de rotina, em trabalhos relacionados com as estações do ano e com festividades, tais como, o Natal, dia do pai, dia da mãe, Carnaval, Páscoa entre outros. Contudo, a música deve estar presente diariamente e não casualmente.

As atividades orientadas e preparadas pelas educadoras, devem proporcionar momentos de qualidade, num contexto organizado estando juntos dos bebés e das crianças enquanto exploram e brincam livremente. Assim são desenvolvidas diversas capacidades, tais como:

- Capacidade musical
- Atenção
- Concentração
- Criatividade
- Imaginação
- Memória
- Coordenação motora
- Expressão emocional

Como educadora quero proporcionar momentos enriquecedores aos bebés e crianças, ajudando no desenvolvimento das suas capacidades e interesses.

As atividades orientadas pelas educadoras, devem proporcionar momentos de qualidade, num contexto organizado estando junto dos bebés e das crianças enquanto exploram e brincam livremente.

1.4. Movimento da Escola Moderna

O Movimento da Escola Moderna (MEM), promove a igualdade de oportunidades, valoriza a criatividade, autonomia, responsabilidade, das crianças para assim promover uma educação significativa com base na cultura e os seus conhecimentos, desenvolvendo também as necessidades vitais das crianças.

A criança desempenha um papel ativo e significativo que contribui para o seu desenvolvimento não só na educação como também social.

O MEM propõe construir através da ação dos professores que integram, a formação democrática e o desenvolvimento sócio-moral dos educandos com quem trabalham, assegurando a sua plena participação na gestão do currículo escolar. Assim os educandos responsabilizam-se por colaborarem com os professores no planeamento das atividades curriculares por se interajudarem nas aprendizagens que decorrem de projetos de estudo, de investigação e de intervenção e por participarem na sua avaliação. Esta avaliação assenta numa negociação cooperada dos juízos de apreciação e do controlo dos objetivos assumidos nos planos curriculares coletivos e nos planos individuais de trabalho e outros mapas e listas de verificação do trabalho de aprendizagem.

Nas salas de creche e jardim de infância utilizam-se instrumentos de pilotagem, o dia começa à volta de uma mesa, onde se desenrolam conversas, partilha de ideias e pontos de vista, bem como a organização do dia a dia. Em conjunto com a educadora e crianças, reúnem-se em Conselho para planificar as atividades que vão acontecer ao longo do dia.

Este modelo assume o trabalho por projeto como metodologia e forma de orientar o processo de ensino-aprendizagem. Os projetos são estudos que partem de um tema que tem interesse específico num dado momento e com um determinado grupo de crianças.

Os projetos surgem, assim, do interesse das crianças ou da necessidade do grupo.

Capítulo 2 - Problematização e metodologia

O propósito deste capítulo é visar a problematização e metodologia do tema em estudo.

Em primeiro lugar irei abordar qual a problemática deste estudo, bem como os objetivos, e as questões de pesquisa propostas. O segundo ponto tem como finalidade justificar e apresentar o paradigma em que se insere o estudo. Por fim no terceiro ponto abordarei as estratégias e os procedimentos utilizados na recolha de análise dos dados do estudo presente.

2.1. Problema, objetivos e questões de investigação

A escolha do tema baseou-se no ponto de vista de vários autores (Gordon, 2015; Soares, 2008 e outros) que defendem a importância da música na creche e o papel que as educadoras, podem desempenhar na promoção da expressão musical, não só no seu aspeto lúdico como, também, usada como auxiliar nas múltiplas aprendizagens dos bebés e crianças.

A música deve fazer cada vez mais parte no dia-a-dia das crianças. Contudo apercebi-me ao longo dos estágios que realizei que não se dá muita importância à música e à expressão musical.

Com esta pesquisa pretende-se demonstrar como é importante a música no desenvolvimento dos bebés e das crianças.

Considerando a pesquisa realizada sabemos que a primeira infância é marcada com uma grande evolução a nível do desenvolvimento e da aprendizagem, sendo importante perceber o que se pode fazer para que a música esteja mais presente nestas faixas etárias.

Segundo as orientações pedagógicas de creche, como refere Carvalho e Portugal (2017):

“A concretização de todos estes fundamentos e princípios educativos no dia a dia da creche e do jardim de infância exige um profissional que está atento à criança e reflete sobre a sua prática com interesse contínuo em melhorar a qualidade da resposta educativa. Neste sentido, a observação e registo permitem recolher informações para avaliar, questionar e refletir sobre as práticas educativas (nomeadamente, a gestão das rotinas, a organização do espaço e materiais, a qualidade das relações estabelecidas) sendo ainda essenciais para conhecer cada criança e a sua evolução.” (p.13)

Neste sentido, é fundamental que a educadora faça pesquisa de como pode levar a expressão musical para a creche, conhecendo e respeitando o interesse de cada criança.

Pelas razões apontadas, a escolha do tema baseou-se na seguinte questão “Porque, de uma forma geral, não se verificam atividades musicais significativas na Creche?”

A partir da problemática envolvida no presente estudo, surgiram as questões de investigação:

1. O que representa a Expressão Musical para as educadoras?
2. Qual a importância que as educadoras dão à Expressão Musical na Creche?
3. Qual a razão porque muitos educadores não trabalham a Expressão Musical com as crianças?

Depois de formuladas as questões de investigação, definiram-se os objetivos que guiaram o processo de investigação:

1. Saber o que significa, para as educadoras, a expressão musical na Creche
2. Perceber como é que as educadoras promovem a música em contexto de creche
3. Entender em que circunstâncias as atividades de expressão musical são realizadas
4. Conhecer que constrangimentos impedem que as educadoras realizem atividades musicais

2.2. Paradigma

Para a investigação em causa, optou-se pelo paradigma interpretativo de natureza qualitativa.

A investigação qualitativa é utilizada como uma metodologia em que se concebe dados a partir de entrevistas, observações, análise de documentos ou vídeos, que são obtidos diretamente do estudo de pessoas, lugares, ou processos com os quais o pesquisador procura estabelecer uma interação direta para assim compreender os fenómenos do estudo. Estes tipos de estudos têm origem a partir de questões mais amplas, compreensão dos problemas e temas, investigando o que está por de trás, de certas atitudes, comportamentos e opiniões sobre um determinado tema, compreendendo a posição dos participantes do estudo relativamente ao problema sob investigação para, a partir da análise dos seus dados, desenvolver ideia ou hipóteses sobre o tema em estudo.

O estudo qualitativo ajuda a entender os detalhes sobre o problema ou tema em discussão, apresentando uma pesquisa mais detalhada do mesmo.

Optei pela metodologia qualitativa, porque além de ser flexível e descritiva é utilizada com o objetivo de compreender de uma maneira global o comportamento e a experiência dos participantes e estuda o que ocorre naturalmente.

De acordo com Augusto (2019):

“É muito mais profícua a produção de textos que assumem a defesa e procuram provar o rigor da pesquisa qualitativa, do que o número de textos que se dedicam a discutir e a atestar o rigor da pesquisa quantitativa. De facto, parece ser mais fácil lançar ataques à pesquisa qualitativa. Contudo, e paradoxalmente, esta é muito difícil de fazer e está repleta de armadilhas, sobretudo para os investigadores menos experientes. E, por isso, é surpreendente perceber que na origem da opção por uma metodologia qualitativa possa estar a ideia de que esta é mais fácil ou mais rápida do que a investigação quantitativa” (p.3).

No meu caso, em que pretendo saber porque é que a música não está presente na creche, um fenómeno educativo, que tem sido observado por mim ao longo dos estágios realizados, procuro perceber o que se pode fazer para que a música esteja mais presente nestas faixas etárias e como é que as educadoras podem promover a expressão musical.

Segundo Pearce (2012), “a estratégia básica para assegurar o rigor e, logo, a qualidade é um desenho sistemático e autoconsciente da pesquisa. E isto aplica-se tanto à investigação qualitativa como à quantitativa.” (p.4)

O instrumento utilizado no presente estudo é o questionário. A escolha foi determinada pelo facto de as educadoras se sentirem inibidas em responder através da entrevista. O número limitado de respondentes terá como consequência não poderem ser inferidas conclusões para a população em questão.

O questionário é uma ferramenta utilizada para estes estudos que permite a recolha de dados de uma ampla amostra, eles permitem conhecer uma população em termos do seu estilo de vida, valores, comportamento e opiniões utilizadas em caso específicos, permitindo a recolha de dados das amostras que facilita a comparação das respostas de uma forma mais detalhada e abrangente.

Nas perguntas de escolha múltipla os participantes têm a opção de escolher mais do que uma opção e nas perguntas abertas os mesmos têm oportunidade de fornecer as suas próprias respostas de maneira livre, detalhada e pormenorizada.

A partir de um conjunto de questões colocadas às educadoras e das respostas dadas por estas, estarão reunidos os dados que irão ser objeto de tratamento e análise, com base nos quais chegaremos às considerações finais.

2.3. Participantes

A presente investigação foi desenvolvida numa instituição pública dos arredores de Lisboa e teve como participantes 6 educadoras de valência Creche. O horário de funcionamento da escola é das 07h:00 às 19h:00.

A instituição tem como missão formar crianças equilibradas para transformar a sociedade de uma maneira colaborativa, respeitando o desenvolvimento e o ritmo de cada criança. A escola tem como valores e princípios a solidariedade, cooperação, tolerância e a igualdade. As educadoras procuram alcançar os seus objetivos mantendo o foco na criança. Oferecem um ensino num ambiente harmonioso, seguro e com condições psicológicas propícias à aprendizagem.

A metodologia da escola é baseada pelo método MEM – Movimento da Escola Moderna, o qual tem como objetivo encorajar a aprendizagem através da experimentação. Com este método

as crianças participam de forma ativa no planeamento da sua aprendizagem. Mais do que fazer atividades “para” as crianças, valorizam atividades “com” as crianças mostrando-lhes assim a importância de uma participação ativa.

O grupo em foco é constituído por dez bebés entre os três meses e os doze meses, dos quais quatro são do género masculino e cinco são do género feminino. O grupo caracteriza-se por ser heterogéneo não só na idade como também ao nível de desenvolvimento e experiências. É um grupo agitado, desafiante, simpático, divertido, e participativo nas atividades propostas. É igualmente bastante afetuoso, alegre, expressivo e curioso. As crianças mostram interesse nas atividades que surgem na sala e em descobrir coisas novas. Ao fazer uma observação geral do grupo os bebés em geral apresentam um bem-estar emocional, estabelecendo relações positivas entre si e com os adultos.

Nesta sala é notória a interação entre criança-criança quando estão a brincar no tapete, criança-adulto na muda das fraldas, nas refeições e no brincar e interagir com as mesmas e a interação adulto-adulto relativamente às informações e recados pertinentes para assim garantir o bom funcionamento da comunicação dentro da sala.

A relação da equipa educativa e com a família é positiva, existindo troca de informações no momento da chegada e de saída das crianças.

Os participantes que colaboraram nas respostas aos questionários foram 6 educadoras de valência creche, todas do género feminino. De forma a manter o anonimato serão designadas por E1, E2, E3, E4, E5, E6.

2.4. Metodologia do estudo e Instrumentos de recolha de dados

As perguntas formuladas no questionário (ver apêndice 1) distribuído às seis educadoras encontram-se divididas em cinco blocos e têm como objetivo: (1) conhecer o perfil do respondente, a partir de informações sobre o género, idade, número de anos de serviço, habilitação académica; (2) perceber qual a importância dada pelas educadoras à Expressão musical; (3) saber como é que as educadoras podem promover a expressão musical com as crianças; (4) caso as educadoras realizem atividades musicais com as crianças explicitarem como o fazem; (5) conhecer qual a importância dada pelas educadoras aos instrumentos musicais.

2.5. Procedimentos

2.5.1. Questões éticas

Os questionários foram realizados com a garantia de que as respostas dos participantes permanecessem no anonimato, ou seja, que o nome dos participantes e da escola não fossem identificadas. Pediu-se igualmente a cada educadora que assinasse um documento (ver Apêndice 2) em como concordava participar de livre vontade neste estudo e autorização dos dados recolhidos para efeito único desta investigação.

2.5.2. Procedimentos de recolha de dados

As seis educadoras foram primeiramente contactadas individualmente. Em seguida, foi-lhes explicado em que consistia o questionário e quais os seus objetivos. Após a sua aceitação em responder aos questionários, este ficou disponível online na Plataforma Google Forms durante uma semana. Após este período foram obtidas seis respostas.

2.5.3. Procedimentos de tratamento e análise de dados

As respostas referentes ao perfil de cada educadora são sintetizadas na tabela em baixo. As restantes respostas serão apresentadas em tabela e analisadas de forma descritiva, para identificar padrões, estratégias, tendências, ou características consoante as informações fornecidas pelos participantes.

Educadoras	E1	E2	E3	E4	E5	E6
1) Género	F	F	F	F	F	F
2) Idade	30-35	50-60	40-50	30-35	50-60	25-30
3) N° de anos de serviço	12	20	20	13	26	6
4) Habilitação académica	Lic	Mest	Lic	Lic	Mest	Mest

Tabela 1 - Caracterização geral de cada educadora. Lic=Licenciatura Mest=Mestrado

Como é habitual verificar-se para crianças destas faixas etárias, a totalidade das educadoras é do género feminino.

É interessante verificar que duas das educadoras com menos tempo de ensino (12 e 13 anos) têm apenas licenciatura.

5) Qual a importância que atribui à expressão musical em contexto de creche?	
Educadora	Respostas
1	Muito importante
2	Harmonia dos sons
3	É ouvir diferentes melodias, conhecer canções, sons, sentimentos, que desabroçam do que ouvimos, calma ou alegria, melancolia ou surpresa; conhecimento dos instrumentos musicais, a sua função e os sons característicos.
4	A expressão musical é uma das áreas de expressão que garante a possibilidade de cada pessoa poder sentir, falar, comunicar e manifestar as suas emoções e preferências ou necessidades.
5	É importante para o desenvolvimento das crianças na linguagem, estímulo sensorial e cognitivo, motor.
6	É ouvir diferentes estilos de música, conhecimento dos instrumentos musicais, som do quotidiano e da natureza, importante para o desenvolvimento da linguagem das crianças.

Tabela 2 - Respostas à pergunta 5

Só duas educadoras (E4 e E5) responderam diretamente à pergunta. A participante E1 não explicou porque é que a expressão musical era muito importante. A participante E2 foi muito vaga. As respondentes E3 e E6 responderam o que consideravam que deviam fazer com as crianças. No geral, as respondentes atribuíram várias funções à música, em particular, no que toca à expressão das emoções (E3, E4, E5), e à faculdade de comunicação (E4). Também consideram que é uma forma de conhecimento (E5, E6) e de desenvolvimento motor (E5).

6) Como é que os educadores podem promover a música em contexto de creche?	
Educadora	Respostas
1	A música deve estar presente em vários momentos do dia. Cabe ao educador estimular das mais variadas formas o sentido rítmico desde bebé.
2	Pelo sentido estético, estímulo físico e psicológico, promove o bem-estar, desenvolve a linguagem, aumenta o vocabulário, incrementa o sentido rítmico e contribui para a construção da personalidade.
3	Com atividades diferenciadas onde a música esteja sempre associada. Manusear diversos instrumentos musicais, usar canções associadas a diferentes momentos/rotinas.
4	Através das emoções e das preferências são pilares fundamentais para que outras competências em áreas distintas aconteçam de forma harmoniosa no desenvolvimento das crianças.
5	Desenvolvendo atividades onde incluam a música, ter a música presente diariamente em sala, quer na hora da leitura quer nas rotinas de sala.

6) Como é que os educadores podem promover a música em contexto de creche?	
Educadora	Respostas
6	Atividades com diversos instrumentos, cantar lengalengas, ter a música diariamente nas rotinas, (arrumação da sala, brincadeiras, na mudança da fralda)

Tabela 3 - Respostas à pergunta 6

As educadoras E1, E2 e E4 não dizem o que se pode fazer para promover a música na creche. Já as educadoras E3, E5 e E6 referem várias formas de promover a música: distribuindo instrumentos musicais para as crianças manusearem, cantando canções, utilizando lengalengas, incluir músicas nos diferentes momentos do dia, tais como, na arrumação da sala, na higiene, nas refeições.

7) Que atividades de expressão musical realiza com mais frequência?	
Educadora	Respostas
1	Canções de mímica
2	Canto, ouvem músicas, exploram instrumentos musicais, falar e declamar poemas e destrava línguas, falar através de provérbios. Deixo bastantes hipóteses de exploração acústica.
3	Para além das aulas com uma professora de música, utilizo para antecipar rotinas (para arrumação da sala, higiene, almoço) e começo o dia com a canção do bom dia.
4	As minhas conceções de música e expressão musical são distintas. A música pode ser promovida em atividades desenvolvidas pela educadora, pode fazer parte de momentos da rotina no sentido de promover a expressão musical.
5	Brincar ao som de música, cantar, tocar instrumentos
6	Canto, exploro instrumentos de forma, nos momentos da rotina.

Tabela 4 - Respostas à pergunta 7

A educadora 4 não especificou que atividades de expressão musical costuma realizar com as crianças. Quanto às restantes, a análise das respostas evidencia que é possível realizar diversas de atividades de expressão musical. As mais citadas são: a canção (E1, E2, E5, E6) e a exploração de instrumentos musicais (E2, E5, E6). A audição de música também é referida por 3 educadoras (E2, E3, E5). A inquirida que disse também recorrer a “canções de mímica”, refere-se a gestos para imitar coisas da vida real, nomeadamente animais.

8) Com que regularidade costuma realizar atividades de expressão musical?	
Educadora	Respostas
1	Não faço atividades só focadas na expressão musical
2	Cantar e explorar instrumentos
3	Em quase todas as circunstâncias. Mesmo a contar uma história às vezes alterno as palavras dos livros por canções ou sons (por exemplo de animais).
4	Ao longo da rotina em momentos não planeados.
5	De preferência várias vezes na semana caso não seja possível por questões de outras atividades no mínimo uma vez
6	Não faço atividades só focadas na expressão musical, faço em todas as circunstâncias, canto canções, canto músicas utilizando onomatopeias dos animais, ao longo da rotina e no momento que a sala está mais agitada.

Tabela 5 - Respostas à pergunta 8

Uma educadora (E2) não responderam à pergunta. Outra educadora diz fazer “Várias vezes na semana (...) no mínimo uma vez” (E5). Quatro educadoras dão a entender que, mesmo não estando planeadas, o fazem durante a rotina diária em articulação com outras atividades, o que se deduz pelas respostas dadas anteriormente.

9) Como as realiza?	
Educadora	Respostas
1	Disponibiliza-se instrumentos num tapete, incentiva-se as crianças e a sua curiosidade, entoa-se uma canção enquanto se toca o ritmo.
2	Faço atividades de expressão motora usando a música.
3	Através dos momentos de rotina, decorrem nos momentos de expressão musical no sentido de chegar aos bebés através da ludicidade das canções, ou até de promover bem-estar emocional através de melodias ou sons que suscitam mais tranquilidade nas crianças.
4	Incluídas no planeamento dos conteúdos que estão a ser aplicados em sala
5	
6	Disponibilizo diferentes materiais (bolas, lenços, luzes LED) músicas mais calmas som do mar, música clássica.

Tabela 6 - Respostas à pergunta 9

Apenas a educadora 5 não respondeu, não se percebendo a razão porque não o fez. As restantes referiram estratégias que vão desde a disponibilização de instrumentos musicais – bolas e lenços no tapete (E1, E6) – ao incentivo ao movimento através da música (E2), através da canção (E3) e à utilização da música para a criação de ambientes relaxantes (E3, E6). Várias educadoras associaram as estratégias escolhidas às finalidades com que as realizam ao promover o bem-estar emocional.

10) Costuma explorar o movimento através da música? Se sim, pode dar alguns exemplos?	
Educadora	Respostas
1	Sim. Atividades de expressão corporal acompanhada sempre de música
2	Sim, crio um ambiente de festa com luzes, penumbra e muita música, cantada ou gravada, danço e canto com as crianças.
3	Sim, com de atividades de expressão corporal acompanhadas com música e luzes LED
4	Sim, a expressão musical sendo uma forma de sentir, interliga-se com a expressão motora. Grande parte da promoção de expressão musical envolve ritmos e andamentos interliga-se com expressão motora.
5	Sim. Dança, cantigas de roda
6	Sim, as crianças estão em roda e com lenço ao som da música rápida ou lenta, movimentam para cima e para baixo.

Tabela 7 - Resposta à pergunta 10

Foi possível observar que todas as inquiridas exploram o movimento através da música, apesar de não o terem referido na pergunta 7. Na pergunta 9 só a educadora 2 o referiu. A realização de atividades de expressão corporal acompanhadas com música, criando assim um ambiente de atividades de expressão corporal vem muitas vezes acompanhadas com luzes, conforme esta resposta “Sim, crio um ambiente musical de festa com luzes, penumbra e muita música, cantada ou gravada, danço e canto com as crianças”.

11) Em caso afirmativo, que instrumentos musicais utiliza com as crianças	
Educadora	Respostas
1	Maracas, clavas, tambor
2	Maracas, xilofone, bandolins, flautas
3	Maracas, xilofone, tamborim, guizeiras, entre outras, mas são mais utilizadas pela professora de música em momento próprio.
4	Maioritariamente instrumentos de percussão
5	Maracas, pandeiretas com guizos, pandeireta, flauta
6	Maracas, clavas, xilofone, guizeiras, pandeireta.

Tabela 8 - Resposta à pergunta 11

As respostas a esta questão apontam como instrumentos mais utiliza dos a pequena percussão. No caso do bandolim e da flauta, não é claro se é a própria educadora que toca ou se se está a referir à professora de música.

12) Que tipo de atividades é que faz com os instrumentos?	
Educadora	Respostas
1	Exploração e ritmos
2	Exploração livre ou orientada
3	Exploração dos instrumentos de percussão de forma livre.
4	Canto, pondo música de fundo, imagens no projetor com música, quando faço ateliers sensoriais.
5	Deixar as crianças explorarem os sons dos instrumentos. Contar histórias e integrar instrumentos que a completem. Na sala ter música e incluí-la em algumas rotinas da sala.
6	Exploração de ritmos

Tabela 9 - Resposta à pergunta 12

As respostas dadas parecem evidenciar uma variedade de atividades realizadas com os instrumentos musicais em exploração livre ou orientada, com canções e histórias. Quanto à educadora 4, não se percebe bem como o faz com imagens no projetor e nos “ateliers sensoriais”.

13) Sente dificuldades em implementar atividades musicais com as crianças? Se sim porquê?	
Educadora	Respostas
1	Não
2	Não
3	Não elas aderem bem
4	Não, elas demostram curiosidade e interesse
5	
6	

Tabela 10 - Resposta à pergunta 13

Segundo as respostas dadas a esta questão, nenhuma das inquiridas diz ter dificuldades a implementar atividades musicais com as crianças.

14) No caso de pretender acrescentar algo, por favor, utilize as linhas em baixo.	
Educadora	Respostas
1	As crianças devem ser incentivadas a aderir às atividades pelos seus interesses e não serem obrigadas ou impelidas a participar.
2	Obrigada!
3	Ter em atenção as particularidades de cada criança.
4	
5	
6	

Tabela 11 - Resposta à pergunta 14

Segundo a educadora 1, as crianças devem ser incentivadas e não forçadas a participar nas atividades.

Capítulo 3 - Resultados

O questionário realizado para este estudo revelou-se uma componente para compreender as perspetivas das seis educadoras de valência creche. A análise das respostas e os diferentes pontos de vista durante o questionário, revelaram que a expressão musical é importante no desenvolvimento das crianças e também foi possível obter uma visão mais alargada e qualitativa das perceções, valores e crenças.

Com esta análise verifica-se que a expressão musical na creche desempenha, para as educadoras, um papel fundamental no desenvolvimento emocional, cognitivo e social das crianças, ao incentivá-las a explorarem o meio envolvente de maneira criativa e lúdica.

As educadoras mostraram que a música e a expressão corporal são enriquecedoras se trabalhadas de maneira criativa e apelativa de forma a proporcionarem oportunidades ricas e diversificadas com as crianças.

As respostas refletiram diferentes abordagens do conceito de expressão musical, ao apontarem, por um lado, uma variedade de atividades que se pode fazer com a música, por outro lado, na definição de diferentes momentos da rotina diária. Estas abordagens dão a perceber a importância que a música adquire no dia-a-dia da criança pela sua presença frequente, mesmo que por diferentes razões.

É igualmente importante referir que a música não é trabalhada de forma independente ou autónoma, na medida em que, para várias educadoras, aparece articulada com outros domínios (P.8, E1, E3, E6).

Na análise dos dados também foi retirada a importância da exploração de diversos instrumentos musicais, pois proporcionam às crianças oportunidades de exploração de diferentes, texturas, sons, ritmos e melodias, seja numa exploração livre ou orientada.

Em conclusão, considerando as questões de investigação assim como os objetivos definidos na problemática a expressão musical tem muita importância para as educadoras e para o estado emocional das crianças.

Estas educadoras trabalham muito a música na valência creche, as educadoras não sentiram constrangimento com as atividades musicais. Algumas educadoras trabalham mais do que outras, mas todas reconhecem a sua grande importância.

Considerações finais

No âmbito da disciplina Relatório Final, foi desenvolvido um trabalho com o tema “Como é que as educadoras podem promover a expressão musical em contexto creche” que teve como finalidade saber: o que representa a Expressão Musical para as educadoras; qual a importância que dão à Expressão Musical com as crianças.

Neste capítulo começarei por sublinhar algumas das conclusões resultantes das respostas das educadoras ao questionário. De seguida, tecerei uma breve consideração das dificuldades sentidas ao longo do trabalho. Por fim mencionarei algumas sugestões para trabalhos de investigação futuros.

Com base nos dados recolhidos através dos questionários realizados às educadoras, foi possível perceber que, apesar de algumas educadoras trabalharem mais do que outras a expressão musical com as crianças todas reconhecem a sua grande importância e o impacto que tem no seu desenvolvimento emocional, cognitivo e social, ao mesmo tempo que as incentivam a explorar o meio envolvente de maneira criativa e lúdica. Pelas respostas dadas, também foi possível obter uma visão mais alargada e qualitativa das percepções, valores e crenças das educadoras sobre a expressão musical.

Segundo algumas respostas, ficou-se a perceber que havia atividades mais concretas e outras não tão precisas. As atividades musicais que as inquiridas mencionaram foi cantar, explorar os instrumentos e ouvir música. As respostas refletiram diferentes abordagens do conceito de expressão musical, ao apontarem, por um lado, uma variedade de atividades que se pode fazer com a música, por outro lado, a música é utilizada como estratégias na definição de diferentes momentos da rotina diária. Estas abordagens dão a perceber a importância que a música adquire no dia-a-dia da criança pela sua presença frequente, mesmo que por diferentes razões.

As educadoras mostraram que a música e a expressão corporal são enriquecedoras se trabalhadas de maneira criativa e apelativa de forma a proporcionarem oportunidades ricas e diversificadas com as crianças.

Ao longo da realização do relatório final foram sentidas algumas dificuldades, nomeadamente: na realização das questões para o questionário, assim como em encontrar artigos em português sobre o tema.

Para trabalhos de investigação futuros, podia insistir na realização de entrevistas em vez de questionários, inquirir professores da área de música que trabalhem com crianças ou até mesmo perguntar aos próprios pais.

Este estudo ajudou-me a refletir sobre as dificuldades surgidas ao longo do trabalho e o tipo de estratégias a utilizar enquanto futura educadora. A realização deste relatório deu-me a ver que uma investigação demora tempo, que após a sua conclusão, representou uma mais-valia a nível profissional e pessoal.

Referências

Augusto, A. (2014). Metodologias quantitativas/metodologias qualitativas: Mais do que uma questão de preferência. *Forum Sociológico* 24(24):73-77. https://www.researchgate.net/publication/272432041_Metodologias_quantitativasmetodologias_qualitativas_Mais_do_que_uma_questao_de_preferencia

Carneiro, A. & Parizzi, B. (2011). “Parentalidade intuitiva” e “musicalidade comutativa”: conceitos fundantes da evolução da educação musical no primeiro ano de vida. *Revista da ABEM*,19(95),88-97.

http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed25/revista25_artigo8.pdf

Cró, M. et Pinho, A. M. (2017). Educação de Infância em Portugal: perspetiva. *Revista de Educação PUC-Campinas*, 205-215. <https://www.redalyc.org/pdf/5720/572061927007.pdf>

Delalande, F. (1995). La música es un juego de niños. In M. Da L. Santos (2013). *As características musicais da comunicação entre adultos e bebê e suas implicações no desenvolvimento cognitivo musical da criança no primeiro ano de vida* (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais).

Deliège, I., Sloboda, J. (Org.). *Musical beginnings: origins and development of musical competence*. Oxford University Press.

Esperança, A. (2017). *A expressão musical na creche e no jardim de infância*. (Relatório de Projeto de Investigação, Escola Superior de Educação de Setúbal).

Ferreira, M. et al. (2023). A institucionalização de um sistema separado no atendimento à infância em Portugal (1974-2023): O lugar da creche. *Revista Portuguesa de Educação*, 37(1). <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/31973>

Folque, M., Bettencourt, M. e Ricardo, M. (2015). A prática educativa na creche e o modelo pedagógico do MEM. *Revista Escola Moderna*, 3, 13-22.

Gonçalves, S. (s.d). A importância da Música no desenvolvimento das crianças. Up To Kids. <http://uptokids.pt/a-importancia-da-musica-no-desenvolvimento-das-criancas/>

Gordon, E. (2003). A Music Learning Theory for Newborn and Young Children. In M. De L. Santos (2013). *As características musicais da comunicação entre adulto e bebê e suas*

implicações no desenvolvimento cognitivo musical da criança no primeiro ano de vida (Dissertação de Mestrado em Música, Universidade Federal de Minas Gerais).

Gordon, E. (2008). *Teoria de aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar* (3ª ed.). Fundação Calouste Gulbenkian.

Gordon, E. (2015). *Teoria de aprendizagem musical: Competências, conteúdos e padrões*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Hargreaves, D.J., Miell, D. & Macdonald, R. A. R. (2002). What are musical identities and why are they important? In R. A. R., Macdonald, D. J. Hargreaves & D. Miell (Eds.), *Musical identities* (pp. 7-13). Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/oso/9780198509325.003.0001>

Hargreaves, D. J. & Zimmerman, M. P. (1992). Developmental theories of music learning. In R. Colwell (ed.), *Handbook of Research on Music Teaching and Learning: A project of the music educators national conference* (pp. 377-391). Schirmer/Macmillan.

Lecanuet, J.P. (1996). Prenatal Auditory Experience. In I. Deliège & J. Sloboda (eds.) *Musical Beginnings: Origins and Development of Musical Competence* (pp.3-34). Oxford University Press.

Moog, H. (1976). The musical experience of the pre-school child. In A. Carneiro e B. Parizzi, (2011). “Parentalidade intuitiva” e “musicalidade comutativa”: conceitos fundantes da evolução da educação musical no primeiro ano de vida. *Revista da ABEM*, 19(95), 88-97.

Onofre, P. S. (2004). *A criança e a sua psicomotricidade. Uma pedagogia livre e aberta em intervenção motora educacional*. Trilhos Editora.

Papousek, H. (1996). Musicality in infancy research: biological and cultural origins of early musicality. In A. Carneiro, B. Parizzi, (2011) “Parentalidade intuitiva” e musicalidade comunicativa”: conceitos fundantes da educação musical no primeiro ano de vida. *ABEM*, 25/19.

Parncutt, R. (1993). Prenatal experience and the origins of music. In A. C. Fernandes Pinto (2018). *Levar a música à Creche: a importância de vivências musicais*. (Relatório de Estágio do Mestrado em Educação Pré-Escolar, Universidade do Minho).

- Pinto, A. & Ribeiro, A. (2021). Levar a música às creches portuguesas: A importância de vivências musicais. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE*, 7/4, 55–67. DOI.org/10.51891/rease.v7i4.943
- Portugal, G. et al (2016). *Orientações pedagógicas para a creche*. Ministério da educação/ Direção-Geral da Educação - DGE (pp.5-8).
- Raposo, I. (2015). A expressão musical na creche e jardim-de-infância. (Relatório do Projeto de investigação, Instituto Politécnico de Setúbal).
- Ribeiro, A. & Castro, M. (2023). As canções de mimar no jardim de infância e na creche: Canção mimada, criança encantada. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE*, 9/5, s.p. DOI.org/10.51891/rease.v9i5.9577.
- Rocha, J. C. F. da (2018). A Música na Educação de Infância: Práticas de Diferenciação Pedagógica (Dissertação de Mestrado em Educação Pré-Escolar, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti) http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2572/1/FINAL%20A%20M%c3%basica%20na%20Educa%c3%a7%c3%a3o%20de%20Inf%c3%a2ncia_Pr%c3%a1ticas%20de%20Diferencia%c3%a7%c3%a3o%20Pedag%c3%b3gica.pdf
- Rodrigues, S. M. & Ribeiro, A. J. P. (2022). O contributo dos estilos musicais na creche e no jardim de infância – conhecer o país e o mundo através da música. *Brazilian Journal of Development*, 8/7, 52742-52757.
- Rodrigues, H. (2000). Aspectos sobre o desenvolvimento musical de recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar segundo a perspetiva de Edwin Gordon. *Cadernos de Educação de Infância*, 53, 31-37. <http://hdl.handle.net/10362/12566>.
- Rodrigues, H. Rodrigues, P. F. & Rodrigues, P.M. (eds.) (2016). *Manual para a construção de jardins interiores*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Santos, I. (2022). *O papel da música na creche e no pré-escolar – representação das crianças*. (Relatório de Estágio em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti).
- Santos, M. da L. (2013). *As características musicais da comunicação entre adultos e bebê e suas implicações no desenvolvimento cognitivo musical da criança no primeiro ano de vida* (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais).

Serrano, L & Pinto, J. (2015). A creche em Portugal: entre uma perspetiva assistencialista e educacional. *Medi@ções*, 3/2, pp.63-70.
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/11341/1/A%20creche%20em%20Portugal.pdf>

Silva, D.M. & Parizzi, B. (2016). O desenvolvimento musical do bebé nos dois primeiros anos de vida: um estudo exploratório. *XXVI Congresso de Associação Nacional e Pós-graduação em Música*. https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2016/4358/public/4358-14248-1-PB.pdf

Soares, C., V. da S. (2008). Música na creche possibilidades de musicalização de bebês. *Revista da ABEM*, 20, 79-88.

Soares, A. (2016). *Creche e jardim-de-infância: Construção de práticas pedagógicas*. (Relatório final do Mestrado em Educação Pré-Escolar, Universidade de Coimbra).

Soares, C. (2008). Música na creche: possibilidades de musicalidades de bebês. *Revista da ABEM*, 20, 80-88.

Sousa, A. R. D. de (2018). *Expressão musical e motora no desenvolvimento global das crianças em creche*. (Mestrado em Educação: Creche, Escola Superior de Educação de Fafe).

Apêndices

Apêndice 1 – Protocolo de consentimento informado

Eu, _____, abaixo assinado, tendo conhecimento dos objetivos do estudo da autoria de Carolina Nascimento Valério Graça (Aluna do Mestrado em Educação Pré-Escolar do Instituto Superior de Educação e Ciências), concordo em participar de livre vontade num questionário, pois estou ciente que terei todos os meus direitos protegidos:

- A informação obtida com este questionário será estritamente anonimato e a minha identidade não será revelada em qualquer relatório, ou qualquer pessoa não relacionada diretamente com este estudo.

- Nas perguntas de escolha múltipla os participantes têm a opção de escolher mais do que uma opção e nas perguntas abertas os mesmos têm oportunidade de fornecer as suas próprias respostas de maneira livre, detalhada e pormenorizada.

- Pediu-se igualmente a cada educadora que assinasse um documento em como concordava participar de livre vontade neste estudo e autorização dos dados recolhidos para efeito único desta investigação.

Sim, desejo participar no questionário e autorizo.

Nome: _____

Lisboa, _____, de _____ de _____

(Assinatura do participante)

Apêndice 2 – Questionário

- 1) Qual a importância que atribui à expressão musical em contexto de creche?
- 2) Como é que os educadores podem promover a música em contexto de creche?
- 3) Que atividades de expressão musical realiza com mais frequência?
- 4) Com que regularidade costuma realizar atividades de expressão musical?
- 5) Como as realiza?
- 6) Costuma explorar o movimento através da música? Se sim, pode dar alguns exemplos?
- 7) Em caso afirmativo, que instrumentos musicais utiliza com as crianças?
- 8) Que tipo de atividades é que faz com os instrumentos?
- 9) Sente dificuldades em implementar atividades musicais com as crianças? Se sim porquê?
- 10) No caso de pretender acrescentar algo, por favor, utilize as linhas em baixo?
- 11) Se a educadora sente dificuldades em planear atividades?
- 12) Porquê é que as educadoras não cantam?